



MINISTÉRIO DO TURISMO APRESENTA

DUO
ABREU & SPINELLI

THE FOOD OF LOVE

AS
MÚSICAS
DO
TEATRO
SHAKESPEARIANO

TRANSCRIÇÕES PARA SOPRANO E VIOLÃO





DUO
ABREU & SPINELLI

THE FOOD OF LOVE

AS
MÚSICAS
DO
TEATRO
SHAKESPEARIANO

TRANSCRIÇÕES PARA SOPRANO E VIOLÃO

Acompanhe as músicas



O Duo Abreu & Spinelli, formado por Geisa Abreu e Jonathan Spinelli, nasce em 2015, mostrando o formato voz e violão como uma rica e delicada possibilidade para a música erudita. A estreia foi com o projeto *O amor, a voz e o violão: da Renascença à Bossa Nova*, com recital que mesclava música e poesia. Em 2016, ano de celebrações a Shakespeare pela passagem dos 400 anos de sua morte, surge a ideia de reunir músicas com textos do grande poeta. Depois de muita pesquisa, apresentamos *The Food of Love*, as músicas do teatro shakespeariano – álbum CD e recitais gratuitos.

O projeto é aprovado em 2017 pela Lei de Incentivo à Cultura, Ministério da Cidadania, Secretaria Especial da Cultura e, na sequência, já iniciamos a captação de recursos e a produção. Convidamos Fernando Lewis de Mattos para a direção musical e seu aceite foi nossa maior alegria naquele ano. Em seu estúdio, entre chás e risadas, cães e gatos, muitos livros e instrumentos antigos, descobrimos o fantástico universo do músico, compositor, professor e sábio Fernando Lewis de Mattos. Fomos guiados por ele naquele momento, numa sinergia que nos deu a certeza de estarmos no caminho certo. Depois de sua partida, ficamos meio órfãos. Tivemos dúvidas e desânimo, até que convidamos João Paulo Sefrin para nos levar adiante. E, sob sua batuta genial, experiente e amorosa, começamos a sorrir de novo, e reencontramos o caminho sempre sublime da música. Agora, temos muito orgulho de apresentar o resultado dessa aventura, construída entre lágrimas e gargalhadas, música e poesia, bem ao gosto de Shakespeare, e com o legado indelével de Fernando Lewis de Mattos.

As partituras apresentadas aqui são parte do material produzido para distribuição gratuita, como forma de democratização do acesso ao material patrocinado pela Lei de Incentivo à Cultura do governo federal. Assim, esperamos contribuir para o cenário musical, para a música de câmara, em especial, com voz soprano e violão erudito. **Este material não pode ser reproduzido em qualquer forma sem prévia autorização.**

Bom proveito!

Duo Abreu & Spinelli

William Shakespeare, “o maior de todos os bardos”, continua suscitando interesse em várias áreas do pensamento humano: da dramaturgia à música, passando pela psicanálise e filosofia. Cantar e, além disso, gravar Shakespeare, é, por isso mesmo, uma grande ousadia. O Duo Abreu & Spinelli encarou esse desafio com muita responsabilidade, amparado em intensa pesquisa, contando, ao início do projeto, com a direção do já saudoso Fernando Lewis de Mattos, o que confere profundo calado e comprometido cuidado estético, fazendo deste álbum mais do que um registro desta rica obra, mas uma referência na literatura musical para voz soprano e violão. Para esta seleção, foram realizadas primorosas transcrições para violão e soprano, somadas a uma peça especialmente composta por Fernando, que dá nome ao álbum: a maravilhosa “The Food of Love”. Ouvir este trabalho é percorrer caminhos ora densos, como em “Come Away, Death” ou “Blow, Blow, thou Winter Wind”, ora amorosos, docemente melancólicos, como em “Take, o Take Those Lips Away”, mas também de graciosa leveza, como “When Daisies Pied And Violets Blue”.

Cantar Shakespeare sempre será uma ousadia. Mas, a partir deste CD, os que se aventurarem por este caminho acharão passos seguros e consistentes, já trilhados pelo Duo Abreu & Spinelli, para orientar aqueles que buscarem o prazer e deleite musical a partir de Shakespeare, pois como diz o psicanalista André Green a respeito do grande poeta, quando somos capturados em suas redes, sempre vamos querer mais, pois ele fala a língua que só a alma entende.

João Paulo Sefrin
Diretor musical

Í N D I C E

PARTITURAS

WHEN DAISIES PIED AND VIOLETS BLUE

8

THE WILLOW SONG

11

THE FOOD OF LOVE

13

O MISTRESS MINE

21

BLOW, BLOW, THOU WINTER WIND

24

FEAR NO MORE THE HEAT OF THE SUN

27

GREENSLEEVES

31

IT WAS A LOVER AND HIS LASS

33

TAKE, O TAKE THOSE LIPS AWAY

36

COME AWAY, DEATH

38

HEY, HO, THE WIND AND THE RAIN

42

TRADUÇÕES

45

WHEN DAISIES PIED AND VIOLETS BLUE

Poema William Shakespeare

Composição Thomas Augustine Arne
Transcrição Fernando Mattos

Allegretto

Soprano

Violão

mp

CVIII

CI

CI

CIII

5

p

When dai - sies pied and
When shep - herd pipe on

p

f

Fine.

10

vio - lets blue, And lad - dy-smocks all sil - ver white, And
oat - ten straws, And mer - ry larks are plough - men's clocks, When

Detailed description of the musical score: The score is for a piece titled 'When Daisies Pied and Violets Blue'. It features two parts: Soprano and Violão (Guitar). The tempo is marked 'Allegretto'. The key signature has one flat (B-flat) and the time signature is 6/8. The Soprano part begins with a whole rest in the first measure, followed by a repeat sign. The Violão part starts with a dynamic marking of *mp* and includes various fingerings (3, 4, 1, 2, 1, 1, 2, 3, 4, 0, 2, 4) and fret numbers (5, 4). There are several 'CI' (Capo in 1st position) markings above the guitar staff. The lyrics are: 'When dai - sies pied and / When shep - herd pipe on / vio - lets blue, And lad - dy-smocks all sil - ver white, And / oat - ten straws, And mer - ry larks are plough - men's clocks, When'. The score includes dynamic markings such as *p* (piano), *f* (forte), and *mp* (mezzo-piano). There are also performance markings like accents (>) and a 'Fine.' marking. The page number '8' is at the bottom.

13 *rit.* *a tempo*

cuc-ko - buds of yel - low hue, Do paint the mead - ows with de - light,
 tur-tles tread, and rooks, and daws, And mai - dens bleach their sum - mersmocks,

17

The cuc - koo then, on ev - 'ry tree,

21 *rit.*

Mocks mar-ried man, mocks mar-ried man Mocks mar-ried man; for thus sings she,

25 *p* *a tempo* *cresc.* *f*

Cuckoo cuckoo, cuckoo, cuckoo, cuc-koo, cuc-koo;

31

Oh, word of fear, oh, word of fear, Un -

CV CIII CVI CVIII

⑥

p

35

pleas - ing to a mar - ried ear, un - pleas - ing to a mar - ried

CVIII CVIII

p rit. *tr* *tr*

39

ear!

CI

THE WILLOW SONG

Poema Anônimo, adaptado por William Shakespeare

Composição Anônimo
Transcrição Jonathan Spinelli

Soprano

The poor soul sat sighing by a sy - ca - more tree, Sing
The fresh streams ran by her, and mur - mur'd her moans Sing

Violão

8 ③ = F#

8

wil - low, wil - low, wil - low with her hand on her bo - som, and her
all a green wil - low Her salt tears fell from her and

CII

8 1 3 4

13

head u - pon her knee. O wil - low, wil - low, wil - low, wil - low! O wil - low, wil - low, wil - low,
soft' ned the stones Sing wil - low, wil - low, wil - low, wil - low! Sing wil - low, wil - low, wil - low,

8 p

18

musical score for measures 18-23. The top staff is a vocal line in G major, and the bottom staff is a piano accompaniment. The lyrics are: wil - low! My gar - land shall be; Sing all a green wil - low, wil - low, wil-low, wi - low!

24

musical score for measures 24-29. The top staff is a vocal line in G major, and the bottom staff is a piano accompaniment. The lyrics are: wil - low, Sing all a green wil - low shall be my gar - land.

THE FOOD OF LOVE

Poema William Shakespeare

Composição Fernando Lewis de Mattos

$\text{♩} = 63$

Soprano

play on!

Violão

8

1

2

3

1

2

3

1

2

3

simile

5

mu - sic be the food of love, If mu - sic be the food of

8

love, if mu - sic be the food of love, play on,

12

play on, play on, play on play on, play on, play

16

on, If mu - sic be the food of

19

love, play on!

22

give me

25

ex - cess of ex - cess of it, give me ex - cess of it, that,

28

sur - feit - ing, the ap - pe - tite may sick - en, may sick - en and so — die; may

33

sick - en and so die;

8

① ② ③ ① ② ③ ① ② ③ simile

37

If mu - sic be the food of love, play on!

8

④ ③ ② ① ④ ① ② ③ ① ② ③

41

That strain, that strain, that strain, that

8

① ② ③ simile ④

45

strain, that strain, that strain, a - gain!

8

① ② ③ ① ② ③ ① ② ③ simile

49

it had a dy - ing fall: it

8

53

1. had a dy - ing fall: it fall: Oh, it

2.

8

57

came o'er my ear like the sweet sound, it came o'er my

8

61

ear like the sweet sound, that breaths u - pon a bank of

8

64

1. vi - o - lets steal - ing and giv - ing o - dour! that o - dour!

2.

8

68

If mu - sic be the food of

72

love, play on! E -

76

nough, e - nough, e - nough! No more, no more, no more! 'tis

80

not so sweet now as it was be - fore, 'tis not so sweet

84

now as it was be - fore.

① ② ③ ① ② ③ ① ② ③ *simile*

88

Oh, spir - it of love How

92

1. quick and fresh are thou Oh, thou

2.

① ② ③ ① ② ③

95

① ② ③ *simile* ③ ④ ③ ④ ③ ④ ③ ④

98

That, not with - stand - ing thy ca - pa - ci -

101

ty re - cei - veith as the sea, nought en - ters there, re -

105

cei - veth as the sea, nought en - ters there, re - cei - veth as the sea, nought en - ters there,

109

Of what va -

113

lid - i - ty and pitch so - e'er of what va - lid - i - ty and pitch so -

116

1. e'er, Of what va e'er, But falls into a -

2.

119

bate - ment and low price, e - ven in a mi - nute: so

122

full of sha - pes is fan - cy, That it a - lone is high fan -

[última vez pode ser *a cappella*]
dim. e rall. al niente

dim. e rall. al niente

125

tas - ti - cal, that is a - lone is high fan - tas - ti - cal. That tas - ti - cal.

1., 2. [x3] 3.

O MISTRESS MINE

Poema William Shakespeare

Composição Roger Quilter
Transcrição Jonathan Spinelli

Allegro moderato

Soprano *mf* O mis-tress

Violão *mf* CVII CIV CII CI CII 1/2CII CII CII

5 mine, where are you roam - ing? O — stay and

7 hear, your true love's com - ing, That can sing both high and low. Trip no

CIV CII CVII

11 *poco cresc.*

fur - ther, pret - ty sweet - ing; Jour - neys end in lov - ers'

14 *poco rit.*

meet - ing, Ev' - ry wise man's son doth know—

f a tempo

17 *p*

What is

20

love? 'tis not here - af - ter; Pre - sent mirth hath pres - ent

23 *cresc.*

laugh - ter; What's to come is still un - sure; In de -

CIV CII CVII

26 *f*

lay there lies no plen - ty; Then come kiss me, Sweet - and -

CIV CIX CVII CIV

29 *mf* *poco rit.*

twen - ty; Youth's a stuff will not en - dure, not en - dure_

CII CIX CII 1/2CII CVII

34

Mis - tress mine, where are you roam - ing?

CVII CII XII

BLOW, BLOW THOU WINTER WIND

Poema William Shakespeare

Composição John Rutter

Transcrição Fernando Lewis de Mattos

Fluente (♩ = 104, ca.)

Soprano

Violão

CVII CV CIII

6 *mp dolce espressivo*

Blow, blow, thou
Freeze, freeze, thou

CII ③

11

win - ter_ wind, Blow, blow, thou
bit - ter_ sky, Freeze, freeze, thou

16

win - ter_ wind, Thow art not sou un - kind As
bit - ter_ sky, that does not bite no nigh As

21

man's in-gra-ti-tude, as man's in-gra-ti-tude;
 be-ne-fits for-got, as be-ne-fits for-

26

tude; Thy tooth is not so keen, Be-
 got; Though thou the sa-ters warp, Thy

31

cause thou art not seen, Al-though thy breath be-
 ating is not so sharp, As friend re-

35

rude, al-though thy breath be rude,
 mem-ber'd not, as friend re-mem-ber'd not.

poco rit. ...

39

Heigh ho! sing, heigh ho! un-to the green

mf

③

44

hol - ly: Most friend - ship is feign - ing, most lov -

48

- ving mere fol - ly: Then, heigh

52

ho, the hol - ly! This life

56

poco rit. ... rall. ... a tempo

is most jol - ly

61

rall. poco a poco...

life is most jol - ly

FEAR NO MORE THE HEAT OF THE SUN

Poema William Shakespeare

Composição Roger Quilter
Transcrição Fernando Lewis de Mattos

Andante moderato (♩ = 92)

Soprano

Violão

Capo: II

mf

rit. a tempo

5 *mf*

Fear no more the heat o' the sun, Nor the furious win - ter's ra - ges;

CIV

9

Thou thy world - ly task hast done, Home art gone, and ta'en thy wa - ges:

CVII CIV

13

Gol - den lads and girls all must, As chim - ney sweep - ers, come to dust. XIV

17 *p*

Fear no more the frown o' the great,

21 *mp*

Thou art past the ty-rant's stroke; Care no more to clothe and eat; To

25 *mf*

thee the reed is as the oak: The scap-tre, learn-ing, phy-sic, must All

29 *rit.*

fol-low this, and come to dust,

a tempo

33 *mp*

Fear no more the light-'ning flash, Nor the all-dread - ed thun - der-stone;

mp

37

Fear not slan - der, cen - sure rash; Thou hast fin - ished joy and moan: All

XIX $\frac{1}{2}$ CIV CI CVI CIII CVI CV

mf *p*

41

lov - ers young, all lo - vers must Con - sign to thee, and come — to

45 *p* *pp*

dust. No ex - or - ci - ser harm thee!

XIV CIV 8^a

p *pp* (loco)

49

Nor no witch - craft charm thee! Ghost un - laid for - bear thee!

p

8^a
(loco)

p

53

Noth - ing ill come near thee! Qui - et con - sum -

mp

pp

XVII
XV
CX
CV

mp

pp

56

ma - tion have; And re - nown - ed be thy grave!

più tranquillo

dim. e rall. ...

dim. e rall. ...

morendo...

CIV

GREENSLEEVES

Poema Anônimo

Composição Anônimo

Transcrição Jonathan Spinelli

Soprano

Violão

A -
I

5

las my love you do me wrong To cast me off dis - cour - teous - ly, And
have been rea - dy at your hand, To grant what - ever you would crave I

CII

9

I have loved you so long, De - light ing in your com - pa - ny.
have both waged life and land, Your love and good - will for to have;

13

Green - sleeves_ was all my joy, — Green_ sleeves_ was my de-light,

17

Green - sleeves was my heart of gold, — And who_ but la - dy Green sleeves

IT WAS A LOVER AND HIS LASS

Poema William Shakespeare

Composição Thomas Morley

Transcrição Jonathan Spinelli

Soprano

It was a lov - er and his lass, with a hey, with a ho, and a

Violão

8 ③ = F#

CII

Detailed description: This block contains the first four measures of the song. The Soprano part begins with a whole rest in the first measure, followed by a melodic line. The Violão part features a complex rhythmic accompaniment with triplets and sixteenth notes. A capo position of 3 is indicated for the guitar, with a sharp signifying F#. A CII barre is shown in the fourth measure.

5

hey nonie no, and a hey nonie, no-nie no. That o're the green corn -

CV CII

Detailed description: This block contains measures 5 through 8. The Soprano part continues the melody with a phrase that ends in a whole rest. The Violão part continues with similar rhythmic patterns, including a CV barre in measure 6 and a CII barre in measure 7.

11

fields did pass, in spring - time, in spring - time, in spring - time, the on - ly pret - ty

CII ½CII

Detailed description: This block contains measures 11 through 14. The Soprano part has a melodic line with a sharp sign in the second measure. The Violão part continues with a similar accompaniment, featuring a CII barre in measure 11 and a ½CII barre in measure 12.

16

ring - time when birds do sing, hey ding a ding a ding, hey ding a ding a ding, hey

20

ding a ding a ding sweet lov - ers love the spring, in spring - time,

24

in spring - time, the on - ly pret - ty ring - time when

28

birds do sing, hey ding a ding a ding, hey ding a ding a ding, hey

The image shows a musical score for a song. It consists of two staves. The top staff is the vocal line, and the bottom staff is the piano accompaniment. The key signature is three sharps (F#, C#, G#), and the time signature is 4/4. The lyrics are: "ding a ding a ding, sweet lov - ers love the spring." The piano accompaniment features a rhythmic pattern of eighth and sixteenth notes, with a final cadence in the key of G major.

2. Between the acres of the rye
 With a hey, with a ho, and a hey nonie no,
 These pretty country fools would lie,
 In spring-time, the only pretty ring-time,
 When birds do sing, hey ding a ding a ding,
 Sweet lovers love the spring.

3. This carol they began that hour,
 With a hey, with a ho, and a hey nonie no,
 How that a life was but a flower,
 In spring-time, the only pretty ring-time,
 When birds do sing, hey ding a ding a ding,
 Sweet lovers love the spring.

4. Then pretty lovers take the time,
 With a hey, with a ho, and a hey nonie no,
 For love is crowned with the prime,
 In spring-time, the only pretty ring-time,
 When birds do sing, hey ding a ding a ding,
 Sweet lovers love the spring.

TAKE, O TAKE THOSE LIPS AWAY

Poema William Shakespeare

Composição Roger Quilter
Transcrição Jonathan Spinelli

$\text{♩} = 60$

Soprano

Violão

⑥ = D

CII

$\frac{1}{2}$ CII

Take, O take those

lips a-way, That so sweet - ly were for sworn;

CIV

CV

And those eyes, the break of day, Lights that do mis - lead the

CVII

CIV

$\frac{1}{2}$ CII

CII

morn; But my kiss - es bring a - gain,

CV

CV

13

Musical score for measures 13-15. The top staff is a vocal line in G major with lyrics: "Seals of love, but sealed,". The bottom staff is a guitar accompaniment. Measure 13 features a CIII chord and a CII chord. Measure 14 has a circled 4. Measure 15 shows a 4-fingered note, a 3-fingered note, and a 4-fingered note. The guitar part includes a capo on the 8th fret and various fretting techniques like double stops and bends.

16

Musical score for measures 16-18. The top staff is a vocal line with lyrics: "but sealed in vain!". The bottom staff is a guitar accompaniment. Measure 16 has a circled 4. Measure 17 features a CV chord. Measure 18 includes 1/2 CIII and 1/2 CII chords. The guitar part includes a capo on the 8th fret and various fretting techniques like double stops and bends.

19

Musical score for measures 19-21. The top staff is a vocal line with a whole rest in each measure. The bottom staff is a guitar accompaniment. Measure 19 has a circled 2. Measure 20 has a circled 2. Measure 21 has a circled 2. The guitar part includes a capo on the 8th fret and various fretting techniques like double stops and bends.

COME AWAY, DEATH

Poema William Shakespeare

Composição Roger Quilter (1877-1953)

Transcrição Jonathan Spinelli, 2019

Poco Andante *mf*

Soprano

Come a-way, come a-way, death, And in sad

Violão

mp

5

cy - press let me be laid; Fly a-way, fly a-way breath; I am

9

mp

slain by a fair cru-el maid My shroud of white, stuck

CV CI

p

13

all with yew, O pre - pare it; My part of death no

17

one so true Did share it.

22

p
Not a flower, not a flower sweet, On my black caf - fin let there be

25

strown; Not a friend, not a friend greet My poor

28

corse, where my bones shall be thrown. A

31

thou - sand thou - sand sighs to save, Lay me, O where

35

Sad true lov - er nev - er find my grave, To

38

weep there, to weep, to weep

41

there.

CVIII

43

CIII

CIV

CIII

pizz.

pizz.

rall. ...

HEY, HO, THE WIND AND THE RAIN

(para 3 vozes a cappella)

Poema William Shakespeare

Composição Joseph Vernon
Arranjo J. P. Sefrin

Soprano

Tenor

Barítono

7

14

19

When that I was a lit-tle ti-ny boy With a hey ho the wind and the rain A fool-ish thing was but a toy for the

rain it rain-eth e' - vry day With a hey ho the wind and the rain for the rain it rain-eth e' - vry day But when I came to

I came to

man's es - tate With a hey ho the wind and the rain 'Gainst knaves and thieves men shut their gates for the

men's es - tate With a hey with a ho 'Gainst knaves men shut their gates for the

rain it raineth e' - vry day With a hey ho the wind and the rain for the rain it raineth e' - vry day But when I

rain it raineth e' - vry day With a hey ho the wind and the rain it raineth e' - vry day But when I came a -

26

came a - last Witha ho the wind and the rain by swag-gring could I ne - ver-thrive for the rain it rain-eth

last to wive Witha hey Witha ho with hey hey ho the wind the rain could I ne - ver-thrive for the rain it rain-eth

But when I came a - last to wive with a hey ho the wind and rain for the rain it rain-eth

32

e' - vry day Witha hey ho the wind and the rain for the rain it rain - eth e' - vry e' - vry day

e' - vry day Witha hey ho the wind and the rain for the rain it rain-eth e' - vry day

e' - vry day Witha hey ho the wind and the rain it rain - eth e' - vry day

38

But when I came un - to my hey ho the wind and the rain With toss-pots still had drun - ken-head For the

But when I came un - to my bed Witha hey ho the wind and the rain With toss-pots still had drun ken head

44

rain it raineth e' - vry day Witha hey ho the wind and the rain it raineth e' - vry day A great while a-go the

rain raineth e' - vry day Witha hey ho the wind and the rain For the rain it raineth e' - vry day

51

world be - gan Witha hey ho the wind and the rain But tha'ts all one our play is done And we'll strive to pelase you

57

Witha hey ho the wind and the rain for the rain it rain-eth e' - vry day Witha e' - vry e' - vry day

e' - vry day Witha hey ho the wind and the rain for the rain e' - vry day e' - vry e' - vry day

Witha hey ho the wind and the rain e' - vry day e' - vry e' - vry day



TRADUÇÕES

THE FOOD OF LOVE

AS
MÚSICAS
DO
TEATRO
SHAKESPEARIANO

TRADUÇÃO
JOSÉ FRANCISCO BOTELHO

Nota sobre a tradução

Na arte da tradução, a dificuldade é uma aliada: como escreveu certa vez Haroldo de Campos, quanto mais difícil o texto original, mais recriável ele será, e mais sedutor enquanto possibilidade de recriação. Nesse sentido, há no Ocidente poucos textos tão sedutores a um tradutor quanto as peças e os poemas de Shakespeare. Escritor total, o Bardo elisabetano usa o condão da linguagem para nos conduzir do sórdido ao sublime, do hilariante ao devastador, às vezes na mesma página, às vezes na mesma estrofe. O tradutor há de acompanhá-lo nessa montanha russa de significações e melodias. E não se deve esquecer que o texto de Shakespeare é, em grande parte, formado por versos: assim, antes mesmo de aplicar-se à primeira linha, o tradutor deve decidir até que ponto tentará reproduzir em sua língua a forma urdida por Shakespeare no inglês elisabetano. Traduzir o verso como prosa, alterar a métrica, aumentar o número de sílabas, manter o mesmo tipo de verso mas duplicar ou triplicar as linhas, recriar as rimas, trocar o verso rimado por verso branco... Todas essas possibilidades existem e foram colocadas em prática. O que realmente interessa, no fim das contas, é que a recriação tradutória contenha em si mesma a magia da linguagem e dança entrelaçada de ideias e sonoridades que caracterizam a inebriante e infinita poesia de William Shakespeare.

José Francisco Botelho
Tradutor

WHEN DAISIES PIED AND VIOLETS BLUE

Quando a vária margarida e a violeta azul (Trabalhos de amor perdido, ato V, cena 2)

Quando a vária margarida e a violeta azul
E cardaminas brancas como prata
E os amarelíssimos ranúnculos
Pintam os prados com leite,
O cuco, então, de galho em galho,
Zomba dos homens casados, cantarolando assim:
“Cuco! Cuco! Cuco!”
Temível palavra,
Desagradável a ouvidos casados!

Quando os pastores improvisam flautas,
E as calhandras servem de relógio aos lavradores,
Quando as tartarugas passeiam, e os corvelos, e as gralhas,
E as donzelas alvejam suas roupas de verão,
O cuco, então, de galho em galho,
Zomba dos homens casados, cantarolando assim:
“Cuco! Cuco! Cuco!”
Temível palavra,
Desagradável a ouvidos casados!

THE WILLOW SONG

A canção do salgueiro (Otelo, ato IV, cena 3)

A pobre alma suspirava
Sob os galhos do sicômoro:
Cantai todos um verde salso-chorão,
Sua mão pousada no peito,
Sua cabeça sobre o joelho.

Cantai: salso, salso, salso-chorão!
Cantai: salso, salso, salso-chorão!
Minha guirlanda esta será;
Cantai todos um verde salso, salso, salso-chorão;
Cantai todos: um verde salso-chorão
Será minha guirlanda.

Corriam frescas águas ao seu lado,
Murmurando seus lamentos.
Cantai salso, salso, salso-chorão.
Suas salsas lágrimas tombavam,
Suavizando as pedras.

Cantai: salso, salso, salso-chorão!
Cantai: salso, salso, salso-chorão!
Minha guirlanda esta será;
Cantai todos um verde salso, salso, salso-chorão;
Cantai todos: um verde salso-chorão
Será minha guirlanda.

THE FOOD OF LOVE

O manjar do amor (Noite de reis, ato I, cena1)

Se a música é o manjar do amor, segue a tocar;
Dá-me os excessos de um festim que me sature,
Para que o apetite se converta em náusea e morra.

Canta de novo aquela parte! Era tão triste:
Soprou em meus ouvidos como a brisa doce
Que varre uma encosta onde as violetas crescem

Arrastando consigo o seu perfume! Basta:

Já não soa tão doce quanto soou antes.

Ah, espírito do amor! Tão fresco és, tão volátil,
Que, embora sejas amplo e vasto como o oceano,
Tudo o que em ti deságua, como os rios no mar,
Por mais valioso e melodiosamente belo,

Acaba por perder o lustro e fenecer

Num minuto: o capricho do amor é tão cambiante
Que ele, e só ele, habita a alta-fantasia.



O MISTRESS MINE

Oh Minha Amada (Noite de reis, ato II, cena 3)

Oh minha Amada, aonde vais vagando?
Oh fica e ouve! É o teu amor chegando,
Ele que canta alto e canta agudo.
Não vagues mais, dulcíssima adorada;
No encontro dos amantes findam as jornadas;
Filhos dos sábios sabem disso, e sabem tudo.

O amor real não é o amor futuro.
Gozo presente é no presente o riso puro.
Incerto é o que virá, e o tempo é louco.
Aguardar não nos serve, e a espera é vã.
Beija-me, então, da noite até a manhã.
A juventude é breve e dura pouco.



BLOW, BLOW, THOU WINTER WIND

Sopra, sopra, oh tu, vento invernal (Como gostais, ato II, cena 7)

Sopra, sopra, oh tu, vento invernal
Não és tão rude nem tão mau
Quanto a humana ingratidão;
Teu dente é menos incisivo,
Porque teu rosto nunca é visto,
Embora sopres num roldão.
Hei, ho! Cantai, hei, ho
Ao azevinho verdejante;
Quase toda amizade é fingimento,
E quase todo amor é delirante;
Então, hei-ho, ao azevinho!
Esta vida é alegre como o vinho.

Recobre-te de gelo, ó céu amargo,
Dói menos o teu golpe enregelado
Do que o favor gentil quando é esquecido.
Embora empedres águas, rios e mares,
Teus fortes golpes têm menos maldade
Do que um amigo mal-agrado.
Hei, ho! Cantai, hei, ho
Ao azevinho verdejante;
Quase toda amizade é fingimento,
E quase todo amor é delirante;
Então, hei-ho, ao azevinho!
Esta vida é alegre como o vinho.

FEAR NO MORE THE HEAT OF THE SUN

Não deves mais temer o sol ardente (Cymbeline, ato IV, cena2)

Não deves mais temer o sol ardente,
Nem os furiosos ventos invernais;
Cumpriste o teu dever, e finalmente
Pra casa, com teu prêmio, voltarás:
Meninos lindos e meninas tornarão
Ao pó, qual flor de um dente-de-leão.

Do poderoso a fúria já não temerás;
Estás além dos golpes do tirano;
A fome e o frio não te preocupam mais;
Têm o junco e o carvalho igual tamanho;
Rei, erudito, médico, os espera
A todos um destino: o pó e a treva.

Não deves mais temer raio e trovão,
Nem a terrível pedra-da-tormenta;
Não temas a calúnia e a repreensão;
Findada está a alegria e a dor violenta;
Todos os amantes jovens, despidos de abraços,
Retornarão ao pó e seguirão teus passos.

Não poderá ferir-te o necromante!
Não haverá feitiço que te encante!
Deixem-te em paz as almas conturbadas!
Que o mal não se aproxime à tua morada!
Que a derradeira paz te seja leve;
E tua sepultura seja célebre.



GREENSLEEVES

Vesteverde (As alegres comadres de Windsor, ato II, cena1)

Oh meu amor, me tratas muito mal,
Madando-me ir embora, rudemente;
Logo eu, que tanto tempo amei-te, e tanto,
Deleitando-me em tua companhia.
Vesteverde era minha delícia,
Vesteverde, meu coração de ouro,
Vesteverde, o coração do meu gozo,
E quem outra, senão a Dama Vesteverde.
Estive sempre a teu dispor,
Para cumprir qualquer desejo;
Empenhei tanto a vida quanto as terras
Pra ganhar teu carinho e teu amor.
Vesteverde era minha delícia,
Vesteverde, meu coração de ouro,
Vesteverde, o coração do meu gozo,
E quem outra, senão a Dama Vesteverde.

IT WAS A LOVER AND HIS LASS

Era um enamorado e sua menina (Como gostais, ato V, cena 3)

Era um enamorado e sua menina,
Cantando hey, e ho, e hey-no-ni-no,
Quem pelo trigo verde vai, lá em cima,
Na primavera, a hora vera de noivar,
Quando as aves cantarolam, larari, laró-lá,
Amam a primavera os jovens a se amar.

Entre os campos de centeio semeados,
Cantando hey, e ho, e hey-no-ni-no,
Eis os lindos campônios repousados.
Na primavera, a hora vera de noivar,
Quando as aves cantarolam, larari, laró-lá,
Amam a primavera os jovens a se amar.

Esta canção naquele instante começaram,
Cantando hey, e ho, e hey-no-ni-no,
E a vida a uma florzinha compararam,
Na primavera, a hora vera de noivar,
Quando as aves cantarolam, larari, laró-lá,
Amam a primavera os jovens a se amar.

O presente desfrutem, namorados,
Cantando hey, e ho, e hey-no-ni-no,
Pois o amor nos governa coroados.
Na primavera, a hora vera de noivar,
Quando as aves cantarolam, larari, laró-lá,
Amam a primavera os jovens a se amar.



TAKE, O TAKE THOSE LIPS AWAY

De mim afasta esses teus lábios (Medida por medida, ato IV, cena 1)

De mim afasta esses teus lábios,
Que docemente me enganaram;
E esses teus olhos que a alvorada
Ludibriam, luzindo luz de aurora.
Mas os meus beijos me devolve,
Selos de amor, em vão selados.



COME AWAY, DEATH

Vem, morte (Noite de reis, ato II, cena 4)

Vem, Morte, me levar contigo,
E em meio ao crepe lúgubre me enterra.
Desvaneça-se o último suspiro:
Pois me matou uma cruel donzela.
Mortalha branca, em teixo ornamentada,
Prepara para mim.
Ninguém com alma tão fiel e dedicada
Chegou ao próprio fim.

Não venham flores belas espalhar
Sobre o negro caixão de meu repouso.
E amigo nenhum venha saudar
No sepulcro meu pobre corpo morto.
Para poupar suspiros aos milhares,
Me enterrem lá, oh sim, me enterrem lá
Onde meu triste amor jamais me ache
E não possa seu pranto derramar!



HEY, HO, THE WIND AND THE RAIN

Hey, ho, muita chuva e muito vento (Noite de reis, epílogo)

Quando eu era um garoto pequenino
Com hey, ho, muita chuva e muito vento,
Não se dava importância a coisas tolas
Pois chove a chuva e chove todo o tempo.

Porém, quando virei um homem sério,
Com hey, ho, muita chuva e muito vento,
Trancavam-se os portões contra os bandidos,
Pois chove a chuva e chove todo o tempo.

Mas quando me casei – oh, que desgraça! –,
Com hey, ho, muita chuva e muito vento,
Já não ganhava nada com vanglórias,
Pois chove a chuva e chove todo o tempo.

Mas quando enfim fui me deitar na cama,
Com hey, ho, muita chuva e muito vento,
Outros bobões borrachos cambaleavam,
Pois chove a chuva e chove todo o tempo.

Há muito tempo, o mundo começou,
Com hey, ho, muita chuva e muito vento,
Mas não importa, a peça já acabou,
E agradecer-vos queremos todo o tempo.

FICHA TÉCNICA

COORDENAÇÃO
Geisa Abreu

EDIÇÃO DE PARTITURAS
Jonathan Spinelli

DESIGN
Publicato Editora

IMPRESSÃO
Impresul

FICHA TÉCNICA DO CD THE FOOD OF LOVE

DIREÇÃO GERAL
Geisa Abreu

DIREÇÃO ARTÍSTICA
Geisa Abreu

PRODUÇÃO MUSICAL
Duo Abreu&Spinelli

DIREÇÃO MUSICAL
João Paulo Sefrin e Fernando L. de Mattos (in memorian)

PRODUÇÃO EXECUTIVA
Geisa Abreu

VOZ
Geisa Abreu

VIOLÃO
Jonathan Spinelli

ARRANJOS
Jonathan Spinelli e Fernando Lewis de Mattos

TRADUÇÃO DOS TEXTOS DE SHAKESPEARE
Francisco Botelho

PESQUISA
Duo Abreu&Spinelli

PREPARAÇÃO VOCAL
Lúcia Passos

GRAVAÇÃO
Estúdio Soma, por Cassiano Dalago

MIXAGEM E MASTERIZAÇÃO
Marne Vinicius

FOTOGRAFIA
Cristiano Sant'Anna e Bárbara Carboni

DESIGN GRÁFICO
Bento de Abreu

REVISÃO GERAL DE CONTEÚDO
Paulo Roberto Souza Ramos

ASSESSORIA DE IMPRENSA
Gira Produção e Conteúdo

CONTATO
duo.abreu.spinelli@gmail.com
51.99977.3814





SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA MINISTÉRIO DO TURISMO

